

**PROTAGONISMO DE MULHERES RURAIS EM PRÁTICAS DE CUIDADO
SUSTENTÁVEL, UMA PERSPECTIVA REGIONAL SUL BRASILEIRA**

POTT, V. [1]; WERLANG, T. L. [2]; SMANIOTTO, V. [3]

O presente trabalho de pesquisa foi desenvolvido pelas acadêmicas do curso de Licenciatura em Filosofia durante a optativa de Tópicos Especiais em Filosofia Contemporânea I, ministrada pelo professor Vanderlei Smaniotto, onde conjuntamente iniciou-se o estudo e discussão da problemática filosófica ambiental contemporânea, partindo da análise de textos de Hans Jonas e Carol Giligan para fomentar o debate acerca das práticas dos movimentos ecofeministas que seguem a lógica do cuidado com a sustentabilidade nos territórios regionais sul brasileiros. O conteúdo analisado conduziu a escrita que busca viabilizar e exaltar o protagonismo de mulheres rurais em práticas de cuidado sustentável sob uma perspectiva do pensamento e corrente ecofeminista, ressaltando como as ações dessas mulheres contribuem para a construção de alternativas ao modelo de sociedade atual, marcado por crises ambientais, sociais e políticas.

Parte-se da crítica ao dualismo da modernidade — corpo/mente, humano/natureza, homem/mulher — que sustentou relações de dominação e exploração, tanto sobre as mulheres quanto sobre o meio ambiente. Nesse sentido, o ecofeminismo surge como uma corrente teórico-política de resistência que articula a luta pela equidade de gênero com a defesa da terra, revelando que a opressão das mulheres, dos povos originários e da natureza possui raízes comuns de subserviência em sistemas patriarcais, coloniais e capitalistas.

Ao adentrar o recorte regional sul do Brasil, nota-se a força dos movimentos sociais femininos ligados à agricultura familiar, onde constituiu-se um terreno fértil para observar exemplos de práticas sustentáveis. As camponesas, historicamente invisibilizadas, assumem um papel central na preservação de saberes ancestrais, no respeito aos ciclos naturais e na manutenção de modos de vida comunitários. Essas práticas se configuram não apenas como resistência cultural, mas também como alternativas concretas diante de um modelo de desenvolvimento insustentável. Uma vez que, incorporar tais saberes e vivências torna-se urgente frente à crise ambiental de nível global.

[1] Vanessa Pott. Filosofia. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

vanessa.pott@estudante.uffs.edu.br

[2] Thaline Laura Werlang. Filosofia. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

thaline.werlang@estudante.uffs.edu.br

[3] Vanderlei Smaniotto. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

vanderlei.smaiotto@uffs.edu.br

Dentre as organizações, o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) destaca-se como um marco de luta pela emancipação das mulheres rurais. Criado no contexto das desigualdades estruturais no campo, o movimento busca garantir protagonismo às mulheres na esfera política, econômica e social. Sua atuação vai além da luta pela terra, incluindo pautas de justiça social, reforma agrária e sustentabilidade. Onde elas reivindicam reconhecimento como sujeitos políticos, questionando a concentração fundiária, a lógica das monoculturas e a marginalização da contribuição feminina na produção rural. Nos espaços conquistados, como na gestão de propriedades agrícolas e na liderança comunitária, as mulheres fortalecem a autonomia econômica, preservam saberes tradicionais e constroem/integram novas formas de relação entre humanidade e natureza.

Nesse contexto, consolida-se as noções de ecofeminismo conectadas à ética do cuidado, conceitos formulados por Carol Gilligan e Hans Jonas, que propõem uma compreensão relacional das decisões morais, baseada na sensibilidade às necessidades do outro e ao próprio meio. Ao criticar as hierarquias patriarcais que desvalorizam o cuidado e exaltam a dominação, a ética feminista do cuidado se articula ao ecofeminismo como uma alternativa ética e ecológica. O cuidado, antes relegado ao espaço privado e associado ao feminino de forma pejorativa, passa a ser reconhecido como princípio político e transformador.

Assim, reitera-se que o protagonismo das camponesas não se limita ao âmbito doméstico ou produtivo, mas contribui para a formulação de um novo programa civilizatório, onde justiça social e equilíbrio ambiental são indissociáveis, desenvolvendo caminhos concretos para superar a crise ambiental e social contemporânea.

Palavras-chave: Ecofeminismo, ética do cuidado, mulheres camponesas, protagonismo, práticas sustentáveis.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Origem: Estudo e Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Não se aplica.

[1] Vanessa Pott. Filosofia. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

vanessa.pott@estudante.uffs.edu.br

[2] Thaline Laura Werlang. Filosofia. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

thaline.werlang@estudante.uffs.edu.br

[3] Vanderlei Smaniotto. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

vanderlei.smaiotto@uffs.edu.br